



RESENHA

PAULO VITOR DE SOUZA PINTO

Universidade de São Paulo, Brasil

Scott Mainwaring (2004). *Igreja Católica e política no Brasil 1916-1985*. Ed. Brasiliense, 1ª edição.

Traduzido do inglês por Heloisa Braz de Oliveira Pietro. ISBN 978-8511140682.

A obra *The Catholic Church and Politics in Brazil, 1916 -1985*, publicada em 1986 pela Universidade de Stanford, teve a sua tradução para o português, realizada por Heloisa Braz de Oliveira Pietro e publicada pela editora Brasiliense em 1989, sob o título *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)*. Scott Mainwaring é um autor brasileiro, que nasceu no ano de 1954 em Pittsburgh, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Graduou-se em artes pela universidade de Yale, onde também conseguiu o título de *Master of Arts* em 1976. É Ph.D. pela Universidade de Stanford desde 1983. Na década de 80 viveu no Brasil, onde foi pesquisador visitante no Instituto Brasileiro de Apoio ao Desenvolvimento Econômico e Social (IBRADES), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e na universidade de Brasília (UNB).

O histórico acadêmico do autor, e da sua atuação no Brasil, já nos dá indícios das especificidades de sua formação e do seu trabalho enquanto brasileiro. A obra *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)* trata-se de um minucioso estudo sobre a relação entre a Igreja Católica e a Política, trazendo reflexões necessárias para compreender aspectos políticos, históricos e culturais do Brasil e da própria Igreja. Essa obra segue de encontro com os livros *The Political Transformation of the Brazilian Catholic Church* de Thomas C. Bruneau (1974), traduzido para o português por Margarida Oliva, sob o título de *Catolicismo Brasileiro em Época de Transição; O Cristo do*

Povo (1968) e *A Igreja e a Política no Brasil* (1979) ambos de Marcio Moreira Alves. Compondo assim parte fundamental do quadro teórico de pesquisadores que se debruçam sobre a temática Igreja e Política.

Scott Mainwaring faz uma análise de uma das maiores instituições religiosas do Brasil, a Igreja Católica. Contudo já nas primeiras páginas do livro, no item «Igreja e Política: considerações teóricas», o autor sentiu a necessidade de estabelecer os limites da sua análise. Nesse sentido a obra não pretende tratar de questões de fé ou da religiosidade, já que para Mainwaring «a fé é um fenômeno supra-racional», o enfoque na análise e de perceber a Igreja enquanto instituição social heterogênea. O autor justifica que ao perceber a Igreja dessa forma é possível compreender as mudanças na instituição como uma forma de manter os seus interesses e expandir sua influência em meio a uma «sociedade em mutação».

Uma das questões fundamentais abordadas na obra, é que ao assumir a categoria de análise da Igreja enquanto instituição social, logo a assumir a passividade da mudança institucional, nesse caso a obra trabalha diretamente com a mudança de lugar social da Igreja. Ao entender que «as Igrejas não existem como instituições divinas na Terra, situadas em um vazio. Não são entidades abstratas, mas feitas por homens e mulheres no curso da história» (Chabalgoity, 2015, p. 230), entendemos que a chave de leitura da obra de Mainwaring é demonstrar que a Igreja como qualquer outra instituição é influenciada pelas mudanças na sociedade em geral, sobretudo no Brasil, onde as ideologias políticas chegaram a

influenciar as concepções de fé da Igreja, desencadeando os Movimentos de base e religiosidade popular.

No título «Primeira Parte: a Igreja de 1916 a 1964» o autor faz uma análise da neocristandade, trazendo à tona o debate da concepção da missão integral da Igreja, lembrando que a partir da romanização do catolicismo brasileiro até a década de 50, a Igreja Católica estava voltada para as estruturas internas que buscava manter o poder da hierarquia e de uma concepção de igreja devocional. Ao mesmo tempo o autor também evoca em sua análise a concepção de que o mundo moderno seria percebido pela Igreja como «essencialmente maligno». A obra ilustra ainda que somente a partir das décadas de 20 e 30, com a ascensão do protestantismo e o espiritismo, a Igreja passa a ter uma preocupação com a religiosidade popular. E conclui ilustrando as mudanças significativas na Igreja Católica Romana a nível internacional e nacional, destacando os movimentos populares de uma Igreja reformista que conquistaram força sem precedentes, como o Movimento de Educação de Base (MEB), que vislumbrava de certa forma o aumento da participação do laicato, e os movimentos da esquerda católica.

Já no título «Segunda Parte: A Igreja e o Regime militar 1964 a 1973», o autor disserta sobre o surgimento da chamada Igreja Popular, os conflitos internos e externos de uma instituição que ora chegou a apoiar a ditadura militar, ora esteve contra. E o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). Nesse capítulo é possível perceber que o autor não teve

fôlego suficiente para dar uma resposta satisfatória aos novos rumos que a igreja tomou, trata-se, pois, de um capítulo quase que apenas descritivo, onde, comparado com a obra de Bruneau (1974) ele foi reducionista ao explicar as mudanças da Igreja no período de 1964 a 1973.

Por fim, no título «Terceira Parte: A Igreja e a abertura 1974 a 1985», nesse capítulo o autor estabelece uma breve diferença entre a Igreja reformista e a Igreja popular. O autor segue o texto dando os últimos encaminhamentos ao seu texto com menos rigor científico do que no primeiro capítulo, se é possível dizer, ele assume a autoria de um texto romântico, com um certo saudosismo em relação aos grupos populares, assumindo a Igreja como espaço de mobilização social e de formação de militantes católicos.

Ao longo de seu trabalho Scott Mainwaring deixou-se cativar tanto pelo seu tema de pesquisa, que ao terminar o livro, ele assumiu uma narrativa romântica, diferente do capítulo inicial onde ele assume uma profunda análise influenciada por Marx Weber. Certamente o texto foi fruto de uma grande pesquisa e de um refinado cuidado teórico e metodológico, mas ao mesmo tempo foi altamente influenciado pela paixão do autor, o que não serve como elemento para uma análise qualitativa da obra, mas como parâmetro para compreender que mesmo em um período cronológico consideravelmente grande (1916 — 1985) 69 anos, o autor conseguiu fazer memória de uma instituição histórica, e como a história, passível de reflexões.

Referências

- Alves, M. M. (1979). *A Igreja e a Política no Brasil*. Brasiliense.
— (1968). *O Cristo do Povo*. Rio de Janeiro: Sabiá
Bruneau, C. T. (1974). *Catolicismo Brasileiro em Época de Transição*. (M. de Oliveira, Trad.). [s.n.].
Chabalgoity, D. (2015). *Ontologia do Oprimido: Construção do pensamento filosófico em Paulo Freire*. Paco Editorial.
Mainwaring, S. (1989). *Igreja Católica e política no Brasil 1916 — 1985*. (H. P. Braz de Oliveira, Trad.). Brasiliense.